

Dossiê contra Collor chega a ministro

BRASÍLIA — O líder do PDT na Câmara, deputado Vivaldo Barbosa (RJ), levou ao ministro da Justiça dossiê com denúncias de corrupção praticada na administração do ex-governador de Alagoas, candidato do PRN à Presidência, Fernando Collor de Mello. O documento de 228 páginas, recebido pelo chefe de gabinete do ministro, Afonso Celso Carmo, contém 12 denúncias, todas já divulgadas anteriormente. Segundo o dossiê, Collor de Mello praticou corrupção nos seguintes episódios:

Acordo com os usineiros — Collor teria devolvido a soma de 66 milhões de dólares, aos usineiros, correspondente ao valor do ICM que eles haviam recebido dos consumidores e repassado ao estado, "dinheiro público desembolsado pelo povo". Collor teria feito um segundo acordo com os usineiros, envolvendo importâncias equivalentes ao dobro do acordo anterior (cerca de US\$ 130 milhões). Deste segundo acordo, 20% do valor seriam destinados à campanha do candidato.

Suds — Desvio de verbas do Suds para aquisição de 97 carros de passeio que jamais foram entregues a qualquer repartição pública de Alagoas. Essa denúncia figura, segundo Vivaldo, em relatório oficial do Ministério da Previdência, de 1988.

Consultoria — Collor contratou sem concorrência pública a empresa de consultoria ZLC, para prestação de serviços ao seu governo. **Verba secreta** — Collor teria aplicado verba secreta no valor de NCz\$ 235 milhões 015 mil, destinada a despesas gerais do gabinete do governador, e sobre a qual nunca prestou conta.

Contratações — No seu último dia como prefeito de Maceió, Collor teria contratado 5 mil funcionários. Uma auditoria posterior teria comprovado que tal fato consumou a falência financeira do município.